



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

*Rendimientos académicos y eficacia social de la
Universidad*

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS AO ENADE A PARTIR DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO

*Armando Sérgio de Aguiar Filho - Faculdade Promove e FUMEC
Michelle Espíndola Batista - UFMG
Rosângela Silqueira Hickson - Faculdades Promove e Inforium*

Resumo: O presente artigo objetiva explicitar a importância da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), como instrumento de gestão de Instituições de Ensino Superior (IES), por meio do estudo de caso das Faculdade Promove de Minas Gerais, Faculdade de Direito Promove e Faculdade Infórium de Tecnologia. O processo decisório a partir dos resultados da autoavaliação levaram estas IES a implementar ações demandadas pelo Exame de Desempenho de Estudante (ENADE). O Projeto ENADE foi desenvolvido, em parceria com a CPA, com vistas ao melhor preparo dos acadêmicos e docentes para o ENADE, maior difusão de informação a respeito do exame e sensibilização da comunidade acadêmica quanto à importância do mesmo. A adoção de ações provenientes da apropriação e aplicação dos dados levantados pela CPA assinala o relevante papel da autoavaliação institucional no planejamento e tomada de decisão de uma IES. Foi considerado neste estudo um aporte teórico e metodológico proveniente de estudos a respeito da Autoavaliação Institucional e da utilização dos seus resultados como balizador do processo decisório nas IES, aliado às diretrizes emanadas pelos dispositivos legais vigentes. Os resultados apontam para a ratificação de que a autoavaliação institucional é um instrumento norteador das ações das IES, facilitadora do processo decisório, numa perspectiva transformadora da realidade institucional.

Palavras- chave: Autoavaliação Institucional. Instrumento de Gestão Institucional. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Introdução

O debate sobre a avaliação da educação superior é destaque em todas as instâncias da sociedade, pois exerce não só um papel nas reformas e inovações pedagógicas, mas também influência em modelos de instituições e sistemas, dada a sua densidade nas políticas públicas e os efeitos sociais que produz. A avaliação da educação superior tem ocupado importante lugar nas discussões sobre educação e na agenda de políticas educacionais dos governos e, ainda que muito pesquisado, esse tema necessita de estudos mais aprofundados inclusive no que diz respeito, às autoavaliações praticadas no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES).

É importante localizar a avaliação no contexto em que esta ganha maior relevância como política pública da educação superior. A necessidade de expansão do ensino superior já havia sido apontada ainda na década de 1960, pelo grupo gestor da Reforma Universitária (1968), seguindo a tendência verificada em outros países. Nesse contexto, a reforma da educação superior seria concebida como um instrumento para implementação de políticas que permitiriam a superação da crise pela qual passava a Universidade. De acordo com Gouveia et al (2005), a educação superior passava por uma série de problemas que constituiriam em um desafio para sua reforma:

- a) Esgotamento do modelo único baseado na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;
- b) Tamanho do sistema extremamente modesto para as dimensões e necessidades do país;
- c) Inadequação do processo de credenciamento de novas instituições, o que gerou um sistema sem competição e de baixa qualidade;
- d) Falta de um sistema abrangente de avaliação do ensino de graduação;
- e) Desafio de modernizar o ensino de graduação;
- f) Ineficiência no uso dos recursos públicos na parte do sistema. (GOUVEIA et al, 2005, p. 104)

Zainko (2008) afirma que neste período teve início um momento de expansão do ensino superior de maneira indiscriminada, sem que fossem tomadas medidas de



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

democratização, permanência e, sobretudo qualidade dessas instituições que estavam sendo criadas. Todavia, foi mais expressiva essa expansão de matrículas na educação superior na década de 1990, no governo de Fernando Henrique Cardoso, que consoante Bertolin (2009) foi o período em que as políticas mercantilistas foram adotadas para o setor educacional, a partir do redirecionamento dos recursos destinados à educação superior para a educação fundamental, com conseqüente estímulo à expansão das instituições de educação superior privadas. Essa tendência histórica de expansão da educação superior¹, majoritariamente pela via privada, aumenta a responsabilidade do Estado em desenvolver um sistema de avaliação, como uma das prioridades da política governamental, com vistas a orientar a expansão da oferta, a elaboração de políticas públicas, possibilitar a análise das realidades institucionais para pontuação das fragilidades e potencialidades como medida diagnóstica para tomada de decisões, de forma a garantir os padrões de qualidade exigidos para o desenvolvimento da educação, conforme reforça Campo (2011, p. 168):

Medir, evaluar y fomentar la “calidad” de la educación superior es una responsabilidad básica de todo Estado, dado el alto y creciente valor y aporte social, económico y cultural de la educación superior en la sociedad contemporánea. Pero más allá de la “responsabilidad” del Estado, es necesario señalar la necesidad de políticas y estrategias proactivas, dinámicas, de medición, evaluación y fomento de la calidad de la educación superior en la sociedad.” (CAMPO, 2011, p. 168)

Contudo, a avaliação não poderia, pois, estar desarticulada desse processo de rápidas e importantes transformações, uma vez que essa expansão não poderia acontecer sem que o Estado garantisse que as Instituições atendessem aos padrões mínimos de qualidade. “É em decorrência dessa necessária (e obrigatória até) qualidade educativa que os sistemas de avaliação e de autoavaliação passaram a ocupar maior espaço, tanto nas IES

¹ De acordo com dados do censo da educação superior 2011, divulgados pelo INEP, o Brasil possui um total de 2.365 instituições de ensino superior (públicas e privadas), observado um crescimento superior a 250% em relação ao ano de 1995. Ainda segundo dados do censo 2011, tem-se um total de 30.420 cursos de graduação (presenciais e a distância), totalizando mais de 6,7 milhões de matrículas (<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

como nas discussões atinentes à gestão universitária.” (MABA E MARINHO, 2012, p. 458)

No Brasil tem-se hoje implantado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituído pela Lei nº 10.861/2004. Esse sistema tem, entre outras, a finalidade de melhoria da qualidade da educação superior no país, e tem como princípios fundamentais: responsabilidade com a qualidade e com o compromisso social; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das instituições; globalidade e continuidade do processo avaliativo. Ele visa à articulação de três processos avaliativos: avaliação institucional (interna e externa), avaliação de curso e avaliação de desempenho de estudantes (ENADE). As avaliações externas (institucional e de curso) são conduzidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) com estabelecimento de diretrizes, coordenação do SINAES, articulação entre avaliação e regulação, entre outros, e pelo INEP a operacionalização, sendo este o órgão que conduz o sistema de avaliação de cursos superiores no país, produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidiam o processo de regulamentação, exercido pelo MEC. Essas avaliações são articuladas aos seguintes atos regulatórios: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, no caso de cursos e credenciamento e reconhecimento no caso de IES. Já as autoavaliações são realizadas pelas instituições de ensino, constituindo-se como a primeira ação o conjunto de instrumentos constitutivos do processo de avaliação e regulação das instituições de ensino. Por último, o ENADE tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira.

Em sua essência, este trabalho visa a contribuir para as discussões sobre a autoavaliação institucional praticada nas IES brasileiras, e de que forma os seus resultados contribuem, de forma prática, para a implementação de ações institucionais e acadêmicas



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

com vistas à melhoria da qualidade do ensino, com a apresentação do estudo de caso das Faculdades Infórium e Promove no que diz respeito ao desenvolvimento do Projeto ENADE, pensado a partir dos resultados das avaliações internas e externas e em parceria com a CPA.

A autoavaliação institucional

De acordo com a Portaria nº 2051/2004 a autoavaliação constitui uma das etapas do processo avaliativo institucional que deve ser coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito da IES. Assim, a CPA é o órgão responsável por conduzir o processo autoavaliativo nas IES, mas é relevante esclarecer que a avaliação proposta pelo SINAES tem caráter participativo e formativo, sendo este um processo que deve ser desenvolvido pela Comunidade Acadêmica de cada IES, e não somente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Consoante Galdino (2011, p.1) “a avaliação interna deve ser um processo contínuo, pelo qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto das suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.” Na autoavaliação diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da IES.

O processo de autoavaliação institucional, com vistas à identificação de suas fragilidades e potencialidades, contribui para subsidiar a tomada de decisões nas ações corretivas e nos processos de melhorias apoiados em informações qualificadas, buscando a ampliação da excelência de seus cursos de graduação.

As dimensões da autoavaliação institucional são as mesmas utilizadas para a avaliação externa, de acordo com a legislação vigente, a saber:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. (BRASIL, 2004a)

A Autoavaliação das instituições objeto deste em estudo, vem sendo desenvolvida desde a sua concepção, em três etapas: sensibilização da comunidade acadêmica, implementação da autoavaliação e consolidação e divulgação de resultados. A sensibilização constitui em um processo contínuo, quem permeia todo o processo da avaliação, de modo a desenvolver e consolidar a cultura avaliativa nos diversos segmentos das IES e disseminar a importância de se avaliar e o peso da participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo, que norteará as tomadas de decisão, para transformação da realidade institucional.

A segunda etapa refere-se especificamente à definição e construção dos instrumentos de coleta de dados e ao período de coleta propriamente dito. Já a terceira e última etapa – consolidação e divulgação de resultados – fornece insumos para que a IES defina objetivos e metas, possibilitando a elaboração do Plano de Gestão que norteará as ações no âmbito da IES. Por sua vez, as ações decorrentes geram de modo cíclico e contínuo, uma nova avaliação:

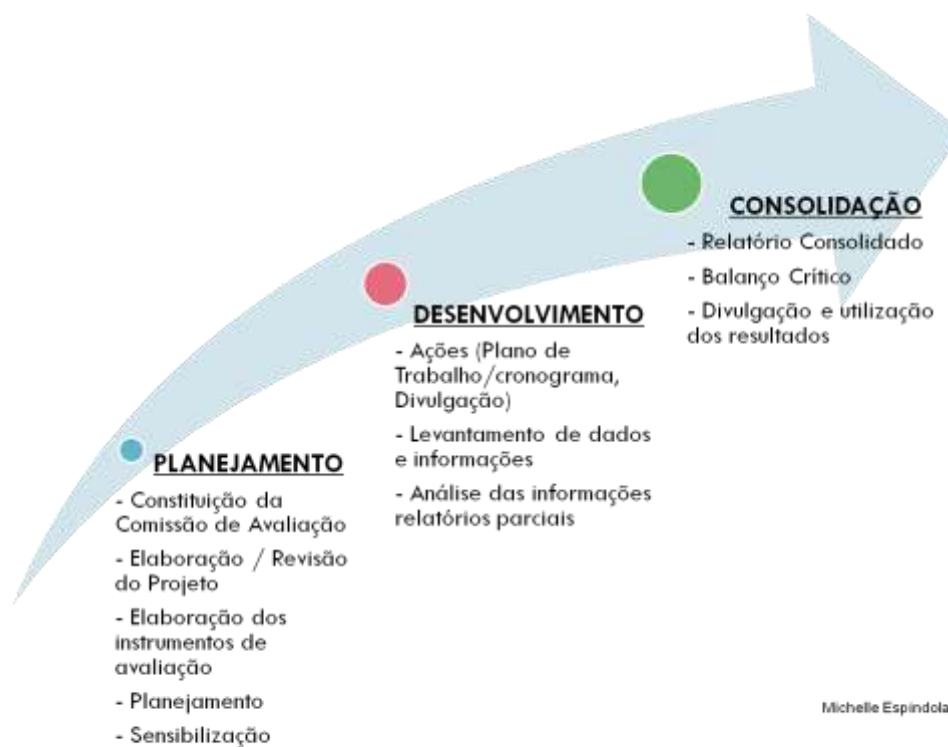


XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Mais do que uma simples medida de desempenho quantitativo, a avaliação tem de ser entendida como um processo que requer a articulação de diferentes etapas e muitos procedimentos, como um processo formal e intencional, exigindo a definição prévia de critérios, normas e referências bem explícitas. (CARBONARI NETTO, 2009, 193-194).

Figura 1: Etapas do processo de autoavaliação institucional:



A CPA das Faculdades Infórium e Promove pauta-se na transparência, participação coletiva e o empoderamento, pressupostos estes que, conforme Carbonari Netto (2009) favorecem a sustentabilidade do processo avaliativo e estão intrinsecamente relacionados à credibilidade, à corresponsabilidade e ao fortalecimento dos atores envolvidos no processo avaliativo, respectivamente.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Entendido como parte integrante de un proceso que posibilita o acompañamiento del desenvolvimiento de la competencia institucional, el percurso planeamiento – mediación – evaluación privilegia esta última no como momento estancado en que se encuentran (o no) los resultados preconizados, mas como sistemática que va críticamente analizando el percurso, en dirección del objeto deseado. (CAVALCANTE, 2006, p. 105)

Uso dos resultados da autoavaliação

De acordo com Freitas (2004), em um contexto de busca pela qualidade e eficácia de instituições de ensino superior, se faz necessária e de relevante importância a implementação de um processo de autoavaliação institucional com vistas ao gerenciamento educacional de uma IES. Nesse sentido, o conhecimento que a avaliação produz tem uma finalidade clara e explícita de fornecer subsídio para o planejamento de ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Conclui-se assim ser “insuficiente levantar os dados, torná-los visíveis; mais do que isso, é preciso selecioná-los pelos critérios de pertinência e relevância, interpretá-los, refletir sobre sua significação, buscando sempre a compreensão de conjunto.” (DIAS SOBRINHO, 2000, p. 107-108)

O processo avaliativo deve produzir reflexões, atribuir significados para compreensão e transformação de uma realidade, cumprindo assim seu papel social e pedagógico. Tomando como base essa concepção de avaliação, a Faculdade Infórium de Tecnologia e as Faculdades Promove preocupam-se em utilizar os resultados das avaliações externas (de curso, IES, desempenho dos estudantes) e autoavaliações como instrumentos de gestão e composição do Plano de Melhorias Institucional. Ciente da importância que autoavaliação institucional assume como ferramenta de gestão estratégica, visando à melhoria contínua da qualidade institucional, as Faculdades Infórium e Promove desenvolvem a avaliação interna, não meramente em atendimento a uma exigência legal, mas na perspectiva de reconstrução do projeto pedagógico e institucional, com vistas a consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural inerente a uma instituição de ensino.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Esclarece-se que um processo de avaliação institucional é para aprofundar e desenvolver um projeto educacional específico de uma instituição, garantindo seu perfil próprio, sua marca, sua individualidade e não para fazer de todas as instituições cópias umas das outras ou para uniformizá-las nos mesmos padrões. Mas, para que isso seja possível, há que se contar com o envolvimento de todos os integrantes e participantes da instituição – professores, diretores, alunos, funcionários acadêmicos e administrativos – no processo avaliativo e o compromisso no encaminhamento das medidas que se apresentam necessárias a curto, médio ou longo prazo. Compromisso que resultará em assumir o processo de avaliação como contínuo, permanente e integrado à cultura educativa da instituição. (MASETTO, 2004, p. 31)

Seu resultado, além de subsidiar as ações internas e a reformulação do projeto de desenvolvimento da IES, formará a base para a implementação de políticas educacionais e de ações correspondentes no que se refere à regulação do sistema de educação superior e de adequação às normas legais. A melhoria da qualidade e da relevância dos cursos oferecidos por estas IES à comunidade local e regional passa necessariamente pela identificação das potencialidades e das insuficiências vigentes na instituição, para que se possa trabalhar sobre base concreta da realidade institucional. Enfim, o processo de autoavaliação possibilita consolidar uma cultura de consultas e respostas que muito auxilia na permanente renovação e difusão de sua missão e de suas finalidades acadêmicas e sociais.

Na consideração de que a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisões, cujos resultados subsidiam as ações internas e a reformulação do projeto de desenvolvimento das IES deste estudo, o Projeto ENADE surgiu a partir dos resultados apresentados pela CPA e pelas avaliações externas (relatórios do ENADE) em que alguns cursos apresentaram resultados aquém do esperado e parcela considerável de estudantes e professores demonstraram pouco conhecimento em relação ao processo de avaliação do ENADE.

Projeto ENADE



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e visa aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação tendo em vista um conjunto de habilidades, competências e conteúdos programáticos. Tal sistema é realizado a cada área é avaliada a cada três anos.

São ainda objetivos do ENADE :

- Contribuir para a avaliação dos cursos de graduação por meio da verificação das competências, habilidades e conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes;
- Aferir o desempenho dos estudantes no que se refere ao uso, síntese e integração de conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- Possibilitar aos cursos o acompanhamento dos resultados de suas ações pedagógicas;
- Avaliar comparativamente a formação oferecida pelas IES aos estudantes das respectivas áreas avaliadas.

O processo avaliativo ENADE deve ser analisado num contexto mais abrangente visto que seus resultados sinalizam para implicações que geram mais informações para a sociedade, sinalizam para o Estado o desenvolvimento de políticas públicas de educação e contribuem como referenciais para ações das IES, norteando a revisão dos seus planejamentos de desenvolvimento institucional e da organização didático-pedagógica dos seus cursos.

Em 2012, as Faculdades Infórium e Promove participaram mais uma vez do ENADE, tendo seus alunos dos cursos superiores de graduação Bacharelado em Administração, Publicidade & Propaganda e Direito e dos cursos superiores de graduação Tecnológica em Recursos Humanos, Marketing, Finanças e Logística participando da avaliação. Ressalta-se que a realização da prova é componente obrigatório aos cursos de



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar e diploma.

Sabe-se que muitas são as variáveis que levam uma IES a ser reconhecida como instituição de qualidade e o desempenho dos alunos na avaliação ENADE contribui diretamente para a imagem da Faculdade bem como para uma maior visibilidade e acolhimento dos alunos no mercado de trabalho. Quanto à concomitância da avaliação ENADE com as outras avaliações implementadas pelo SINAES, é importante ressaltar que o resultado da avaliação dos estudantes gera dados para as avaliações externas das instituições, o que acaba fornecendo de forma direta insumos para o cálculo do conceito preliminares dos cursos.

O projeto ENADE 2012 desenvolvido pelas Faculdades Inforium e Promove foi pensando a partir dos resultados apontados pela CPA que demonstravam o grande desconhecimento que a comunidade acadêmica apresentava com relação ao ENADE, seus objetivos, sua importância e sua aplicação. Considerando ainda que os resultados dos exames anteriores não haviam sido satisfatórios no que tange ao esperado pelas instituições, traçou-se um plano de ações a ser executado com os estudantes, envolvendo desde a sensibilização até a implantação/ajustes de disciplinas, conteúdos e atividades que contribuíssem para o desenvolvimento de certas habilidades e competências necessárias para uma formação integral do profissional que o mercado de trabalho espera. Estas ações deram origem ao Projeto ENADE, que se iniciou em agosto de 2012, a partir da publicação da Portaria Normativa MEC nº 6, de 14/03/2012 e Edital nº 2/2012 – CERES/BNI, de 02/05/2012 e com a criação de uma comissão interna cujo principal objetivo foi considerar o ENADE como avaliação de grande relevância no conjunto de avaliações que compõe o SINAES e a partir disto desenvolver ações contínuas a serem incorporadas à rotina acadêmica. Para tanto, a principal estratégia foi o diálogo mais aproximado e direcionado com o corpo docente e o corpo discente das faculdades.

Foram ainda aspectos norteadores da comissão:

- Sensibilização quanto aos processos ENADE junto aos alunos;

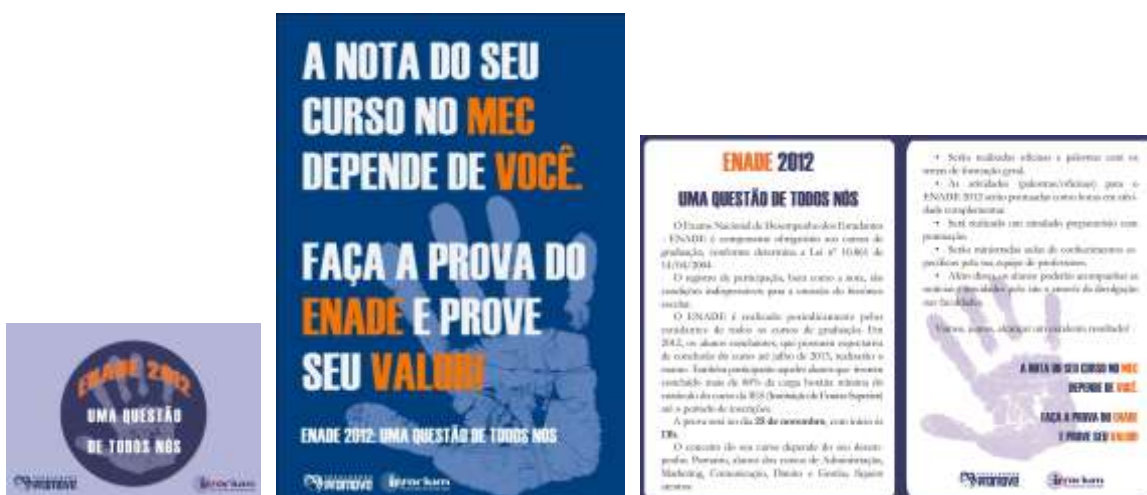


XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

- Conscientização quanto aos processos ENADE juntos aos coordenadores e professores;
- Desenvolvimento de ações pontuais visando atender a avaliação propriamente dita, em particular, suporte ao docente em relação ao fluxograma do processo;
- Viabilização de uma metodologia própria das Faculdades Infórium e Promove capaz de atender as demandas contínuas do ENADE;

Buscando exercer o papel de ligação e fomento das ações entre os diversos públicos da comunidade acadêmica, a comissão teve como ponto de partida de suas atividades os relatórios produzidos pela CPA das faculdades. Este procedimento a levou a entender que a eficácia das ações deveria passar necessariamente pelo engajamento de professores e alunos e o entendimento de que as questões relevantes ao ENADE só seria possível por meio da sensibilização. Assim, definiu-se a temática do Projeto ENADE 2012: Uma questão de todos nós, com o desenvolvimento de algumas peças de comunicação para sensibilização apresentadas abaixo:



Entre algumas das ações implementadas, resultado da colaboração e compartilhamento da comissão e CPA, pode-se destacar:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

- Encontros com Docentes para sensibilização sobre processos avaliativos INEP/MEC, em especial ENADE;
- Oficinas de elaboração de questões para os Docentes;
- Encontros de sensibilização junto aos alunos explicando os processos avaliativos do ENADE e buscando a compreensão e comprometimento deles para com o processo;
- Disponibilização nos sites das Faculdades do link ENADE 2012 com portaria ENADE 2012, dúvidas e calendário das atividades específicas para o ENADE apontando eventos como simulado, palestras e minicursos;
- Formação de equipe de Professores Facilitadores cujo papel foi fomentar nos discentes a sensibilização e motivação quanto ao calendário de atividades;
- Planejamento e produção do Exame Simulado dos cursos de RH, Finanças, Logística, Marketing, Administração, Publicidade & Propaganda e Direito;
- Oferta de minicursos de conhecimentos específicos. O conteúdo dos minicursos abordou os objetos de conhecimentos necessários para a formação específica do aluno.
- Palestras de formação geral abordando temáticas como sustentabilidade, etnia, inclusão digital, mercado de trabalho e sociedade.
- Correção dos simulados ENADE 2012 e reconhecimento dos alunos com bom desempenho através descontos e gratuidade nos programas e cursos de extensão das faculdades.

Ao final do período constatou-se que as IES Promove e Infórium acabaram por desenvolver uma metodologia própria para as demandas das avaliações ENADE, porém emergiu uma relevante questão: Por ser o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

(ENADE) resultado de um processo contínuo e integrado que engloba várias avaliações do sistema SINAES é estratégico pensá-lo apenas como um exame isolado e sazonal?

Considerações Finais

Buscando contribuir para o destaque à relevância do processo de autoavaliação institucional e principalmente aos resultados e contribuições que a CPA pode oferecer às IES em todos os âmbitos, buscou-se explicitar as ações implementadas pelas Faculdades Infórium e Promove no que diz respeito ao ENADE, expondo a metodologia de trabalho efetivada pela CPA e demais envolvidos no projeto. Convém destacar que não se pretende considerar este modelo apresentado como um padrão ou como sendo a melhor estratégia para trabalhar o ENADE com a comunidade acadêmica. Em especial, pretende-se compartilhar com as demais IES esta experiência proveniente dos resultados das avaliações e implementada pela CPA em parceria com demais setores das faculdades.

Por todo exposto, reafirma-se assim a noção de que a autoavaliação institucional, como uma prática ampla e mobilizadora, requer a sua estreita vinculação a todo o processo decisório na IES, notadamente daqueles que dizem respeito às questões mais substantivas para a manutenção e crescimento dessa instituição. Desta forma enfatiza-se que a incorporação de atividades de avaliação à rotina acadêmica institucional deve ser assumida como indispensável instrumento de planejamento e gestão.

Os resultados das avaliações internas espelham a realidade institucional, as mudanças os avanços, os retrocessos, enfim, geram um panorama da situação acadêmica/institucional fortalecendo ainda mais a atuação do tripé necessário ao desenvolvimento integral e de qualidade, compatíveis com a função social de uma instituição de ensino superior.

Entretanto ainda há muito a se construir, avaliar e enriquecer buscando o planejamento e gestão do desenvolvimento da Educação Superior de qualidade, a partir do compromisso que as IES devem ter de, não somente fazer a autoavaliação para cumprir



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

uma questão legal, mas para implementar as sugestões da comunidade acadêmica, tornando os resultados da autoavaliação instrumentos que orientam as tomadas de decisão. Considera-se, pois, que o trabalho de uma CPA é o de prover reflexões e movimento voltados para o desenvolvimento institucional a cada processo avaliativo.

Referências

- BERTOLIN, Júlio C.G.. Avaliação da Educação Superior Brasileira: relevância, diversidade, equidade e eficácia do sistema em tempos de mercantilização. In: **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004a. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 de abril de 2004. Seção 1. p. 4. Disponível em < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 25 de junho de 2010.
- BRASIL. Congresso Nacional. Portaria n. 2.051, de 9 de julho de 2004b. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 de julho de 2004. Seção 1. p. 12-13. Disponível em < <http://www.meclegis.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de junho de 2012.
- CAMPO, Victor Manuel Gómez. Expansión y evaluación de la educación superior. In: CUNHA, Célio da; SOUZA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia (Org.) **Políticas Públicas de educação na América Latina: lições aprendidas e desafios**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- CARBONARI NETTO, Antônio. **A cultura da Anhanguera Educacional**: as crenças e valores, o bom professor, a pesquisa e a avaliação institucional como instrumento de melhoria da qualidade. Valinhos, SP: Anhanguera Publicações, 2009.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GALDINO, Mary Neuza Dias. A Autoavaliação Institucional no ensino superior como instrumento de gestão. In: **XXV Simpósio Brasileiro II Congresso IBERO-AMERICANO de Políticas e Administração da Educação Jubileu de Ouro da ANPAE**, 2011. São Paulo. Disponível em < http://www.unigranrio.br/unidades_adm/cpa/downloads/autoav-inst-ensino-sup-instr-gestao-mary-galdino.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2013.
- GOUVEIA, Andréa Barbosa et al. Trajetória da Avaliação da Educação Superior no Brasil: singularidades e contradições (1983-2004). **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 16, n. 31, jan./jun. 2005.
- MABA, Elita Grosh; MARINHO, Sidnei Vieira. A autoavaliação institucional no processo de tomada de decisão em IES: estudo de caso das faculdades SENAC/SC. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 2,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

p. 455-480, jul. 2012. Disponível em <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=764>>. Acesso em 10/07/2013

MASETTO, Marcos Tarciso. Avaliação Institucional: ensino superior e pós-graduação. In: _____. **Auto-avaliação em cursos de pós-graduação: teoria e prática**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. Políticas Públicas de Avaliação da Educação Superior: conceitos e desafios. **Jornal de Políticas Educacionais**. n. 4, julho – dezembro de 2008, p. 15-23. Disponível em <<http://jpe.ufpr.br>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2012.